

*Ó Deus,
preciso
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

**“Meu coração
é rebelde”**

Ancil Jenkins

Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto... Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o Senhor confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou (1 Samuel 13:9–14).

Leitura Básica: 1 Samuel 13 a 15.

O rei Saul é um dos grandes enigmas da Bíblia. Ele tinha as qualidades necessárias para ser o primeiro rei de Israel (1 Samuel 11:24). Como um homem de coragem moral, ele foi capaz de inspirar e liderar o povo. Durante o seu reinado, ele confrontou a maioria dos inimigos de Israel e liderou o seu exército à vitória (1 Samuel 14:47, 48). Saul sabia identificar uma habilidade. Ele reuniu homens valentes e corajosos em torno de si (1 Samuel 14:52). Todavia, Saul também tinha fraquezas que se equiparavam aos seus pontos fortes. Saul era mesquinho no trato com os outros. Às vezes, a inveja e a vingança faziam-no perder toda a razão. Ele tinha uma excessiva preocupação com a opinião dos outros a respeito de si. À medida que foi ficando mais velho, desenvolveu um senso distorcido de prioridades e valores. Acrescente-se a essas fraquezas um temperamento quase incontrolável, e veremos um homem que começou sendo um bom rei mas tornou-se um déspota paranóico.

A fábula do rato que virou leão ilustra bem a vida de Saul. Certa vez, um rato convenceu um mágico a transformá-lo num leão. O primeiro ato do novo leão foi correr de um gato. Contrariado, o mágico transformou o leão num rato de novo, dizendo: “Você tem o corpo de um leão, mas o coração de um rato”.

Todas as fraquezas de Saul decorreram de uma falha predominante — um coração teimoso e rebelde. Saul não estava disposto a submeter o seu coração a Deus. Essa fraqueza veio a desqualificá-lo para ser rei e desencadeou todo o desastre sobre ele e sobre sua família. A vida de Saul é uma prova exposta da insensatez da teimosia egoísta e da rebeldia contra Deus.

REBELDIA GERA IMPACIÊNCIA

A teimosia de Saul é vista na sua desobediência em Gilgal (1 Samuel 13). Isso provavelmente ocorreu no segundo ano de seu reinado, o começo dos tempos difíceis na vida do rei.

Saul começara bem o seu reinado, vencendo os amonitas em Gibeá. Para fortalecer o país, ele tentou formar um exército permanente, como preverá Samuel (1 Samuel 8:11, 12). Ele começou com uma força pequena de três mil soldados precariamente equipados. Só Saul e Jônatas possuíam espadas e lanças; o restante se armava com machados e agulhões de bois. Apesar disso, o povo de Deus foi vitorioso.

Em Gilgal, esse exército enfrentou uma força filistéia completamente equipada. Israel ainda estava vivendo a Era do Bronze, enquanto os filisteus já haviam passado para a Era do Ferro. Os filisteus invadiram Israel com três mil carros de guerra, seis mil cavaleiros e um poderoso exército tão inumerável quanto a areia da praia. Encarar tamanha força inimiga fez o coração dos israelitas tremer. Numa retirada covarde, eles correram para as cavernas e moitas e se esconderam em penhascos, fossos e cisternas.

O próprio Saul não foi imune a esse medo. Acampado em Gilgal, ele aguardava Samuel chegar no sétimo dia para cumprir sua promessa e oferecer um sacrifício a Deus. Saul, porém, foi ficando impaciente, vendo as deserções reduzirem seus três mil homens a cerca de seiscentos. Numa ato de precipitação, o rei não esperou o final do sétimo dia. Impulsivamente, ele mesmo ofereceu o holocausto. Terminado o sacrifício, Samuel apareceu. Tudo o que Saul apresentou foi uma desculpa frívola para o que fizera:

Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do Senhor; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos (1 Samuel 13:11, 12).

Apesar dessas declarações e de suas desculpas soarem bem convincentes, Samuel repreendeu severamente a insensatez de Saul. Em decorrência do pecado de Saul, Samuel lhe disse que o seu reinado não duraria. Ele não teria permissão de ser o precursor de uma dinastia. Jônatas jamais sucederia o pai como rei.

Alguns podem pensar que esse castigo foi severo demais para um momento de impaciência. Mas o pecado de Saul não foi a impaciência. O pecado dele foi uma falta de fé que o levou a desobedecer a uma ordem direta de Samuel, que por sua vez era um mandamento direto de Deus.

Não se pode negar que Saul estava numa situação aparentemente sem saída, mas Saul não se lembrou da importante verdade evidente na história de Israel. Em tais circunstâncias, a fé em Deus era a única esperança do homem. Saul não entendeu que Deus estava disposto a defender o Seu povo. Ele também se esqueceu de que Deus faria isso somente se Israel se submetesse a Ele e honrasse a Sua aliança. Saul ignorou isso porque depositou sua confiança em si mesmo. Como resultado dessa descrença, ele perdeu o seu reino — e mais tarde, a própria vida.

Muitas vezes nos achamos tão impacientes quanto Saul. Isto geralmente ocorre porque temos o nosso próprio cronograma para os acontecimentos e esse cronograma não é igual ao de Deus. Alguém disse: “Deus nunca se atrasa, e jamais Se adianta”. A impaciência pode ser decorrente de tentarmos controlar o incontrolável.

A impaciência pode ser vencida quando a fé aceita duas verdades imutáveis. Em primeiro

lugar, *Deus está no controle*. Ele controla o mundo e tudo o que há nele, mas Ele só pode controlar as nossas vidas se nos dispusermos a nos entregarmos a ele e buscarmos a vontade dEle acima de qualquer outra coisa (Provérbios 3:5, 6; 16:3; 2 Crônicas 16:9).

Em segundo lugar, *os caminhos de Deus nem sempre são os nossos caminhos*. Os propósitos e planos de Deus podem estar muito acima dos nossos. Deus disse: “Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:9).

Inerente à disposição de confiar todo o nosso cuidado a Ele está a disposição de aceitar o Seu cronograma e os Seus propósitos.

REBELDIA GERA MEDO

As Escrituras mostram um medo dominador na vida de Saul: o medo de perder o seu reino. Esse medo o levou a tentar matar Davi em, pelo menos, dez ocasiões. O medo de Saul finalmente o levou ao ato abominável de consultar uma médium para saber o seu destino¹.

Esse medo advém de uma falta de confiança. Deus nos chama para entregarmos a Ele todo o nosso ser — alma, espírito e corpo (Mateus 22:37, 38; Romanos 12:1, 2). Qualquer área das nossas vidas que deixemos de entregar a Deus encontra-se rebelde a Ele. Paulo convocou os romanos — e nós — a uma entrega total:

...nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça (Romanos 6:13).

Sempre que agirmos com obstinação, experimentaremos o medo. Sentiremos culpa por não termos um desempenho perfeito. As tentativas de fazer melhor só virão a mostrar mais falhas e fracassos. O coração rebelde é arrastado a um ciclo vicioso que leva ao cinismo, à hipocrisia e ao desespero.

No relacionamento com Cristo, podemos encontrar a serenidade que nos permitirá aceitar nossos medos: “Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?” (Hebreus 13:6).

¹ Observaremos esse acontecimento na lição intitulada “Minha situação parece sem saída”.

REBELDIA GERA RACIOCÍNIO INSENSATO

Depois da desobediência de Saul, Deus permitiu que ele ainda tivesse mais vinte e cinco anos de governo bem sucedido. Saul conseguiu consolidar o seu poder e liderou o povo a muitas vitórias sobre muitos inimigos.

Um dos inimigos que continuou não conquistado foi a tribo nômade dos amalequitas. Na época de Saul, a tolerância de Deus para com eles chegou a um fim. Finalmente, Ele ordenou que Saul os destruísse totalmente (1 Samuel 15:3).

Alguns de nós podemos ficar incomodados com a ordem de Deus para a total execução dos amalequitas. Todavia, devemos nos lembrar de um fato: essa não foi uma decisão súbita de Deus, mas foi um ato judicial, um castigo pelos pecados dos amalequitas. Esse castigo não foi apenas em virtude deles assediarem o povo de Deus por muitos anos (Êxodo 17:8–14). A cultura e a influência dos amalequitas eram tão corruptas que seriam uma constante tentação para os israelitas se não fossem aniquiladas. Só o extermínio deles traria paz à terra e destruiria a influência para a corrupção.

Dotado de grande competência militar, Saul armou uma emboscada e matou todos os inimigos, exceto um. Descaradamente, Saul desrespeitou a ordem de Deus poupando a vida de Agague, rei dos amalequitas. Saul também permitiu que os soldados deixassem vivos o melhor dos bois, dos animais gordos e das ovelhas.

Esse ousado ato de desobediência muito desagradou a Deus, que revelou a Samuel o pecado de Saul e o Seu descontentamento. Preocupadíssimo, Samuel clamou uma noite inteira a Deus pela vida de Saul.

Na manhã seguinte, Samuel tentou interceptar o exército vitorioso de Saul. Ironicamente, eles se encontraram em Gilgal, o mesmo lugar em que Saul se adiantara oferecendo ele próprio o holocausto, pondo a perder a sua dinastia.

Talvez a consciência culpada de Saul o tenha levado a começar a conversa com Samuel proclamando sua obediência ao Senhor. “Bendito sejas tu do Senhor; executei as palavras do Senhor” (1 Samuel 15:13).

Samuel respondeu apontando para a prova inegável da desobediência de Saul. O balido das ovelhas e o mugido dos bois contradiziam a declaração de fidelidade de Saul. Embora o povo tivesse

poupado esses animais, Deus atribuiu tal responsabilidade a Saul. Deus já dissera a Samuel que Saul, e não o povo, havia pecado (1 Samuel 15:11).

É difícil imaginar como Saul pôde agir com tamanha rebeldia. Ele desconhecia a história do seu povo? Ele não sabia o que aconteceu a Acã em circunstâncias similares? (Veja Josué 7:20–26.) Ele não viu que sua teimosia estava levando o povo a pecar?

Só o poder do pecado pode explicar a atitude de Saul. O pecado afeta a capacidade humana de raciocinar. Isaías disse: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” (Isaías 5:20a). Falando dos gentios, Paulo disse: “porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos” (Romanos 1:21, 22). Raciocinar com insensatez não foi o maior pecado de Saul. Isto foi resultado de sua desobediência. A obediência sempre foi a prova de fé mais fundamental para Deus.

Jamais devemos confundir legalismo com obediência. O erro do legalismo é sua tentativa de definir o relacionamento do homem com Deus pelos atos de obediência do homem. A verdadeira obediência é uma demonstração de fé (Romanos 1:5). A verdadeira obediência é uma indicação de quanto confiamos em Deus fazendo o que Ele já designou. Algumas ordens de Deus são tão simples que não podem ser mal entendidas, tão específicas que precisam ser obedecidas com exatidão. Deixar de obedecer a essas ordens como Deus ordenou demonstra uma falta de fé madura e completa (Tiago 2:22).

Uma das maiores falhas do homem é não entender como Deus vê a obediência. Samuel deixou isto bem claro para Saul:

Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria... (1 Samuel 15:22, 23; grifo meu).

Nesse ato de desobediência, Saul mostrou que ele considerava o seu julgamento igual ao de Deus.

Fazer a vontade própria é uma atitude que todos nós precisamos vencer se queremos agradar o Pai celestial. Sem dúvida alguma, a vontade própria é o nosso maior inimigo. Temos de usar todas as forças necessárias para domá-la. Philip Keller disse o seguinte:

Somos chamados para dar um fim ao ego. Somos instruídos a usar de violência, se necessário, para eliminar nosso pior inimigo, o ego. A maioria de nós, tal qual Saul, simplesmente não fazemos isto. Insistimos em defender nossos próprios interesses, usamos táticas sutis para preservar nossa identidade. Não somos inflexíveis em nossos atos de auto-disciplina, submetendo-nos a Deus e a Ele obedecendo implicitamente.²

Jesus descreveu o esforço de dominar a vontade própria como o ato de cortar um membro que nos faz tropeçar ou arrancar um olho pecaminoso (Mateus 5:29, 30). Não importa o que nos seja corta-

² Philip Keller, *David* (“Davi”). Waco, Tex.: Word Publishing Co., 1985, 1:69.

do, nossa vontade própria tem de ser dominada.

A esta altura, podemos ver outra diferença fundamental entre Davi e Saul. Alguns imaginam como Deus pôde preferir Davi a Saul. Ambos eram imperfeitos, cometendo graves pecados. A diferença entre eles consistia no que fez de Davi “um homem segundo o coração de Deus”. Diferente de Saul, Davi sempre se preocupou em fazer o que Deus lhe ordenava, considerando a vontade de Deus seu principal interesse. Quando Deus falava, Davi obedecia. Se Davi falhasse, ele se arrependia. Essa obediência fez toda a diferença para Deus e ainda faz.

CONCLUSÃO

Saul sofreu muito nesta vida por causa de sua rebeldia, e não somente por causa dos dois atos isolados que estudamos. Esses dois incidentes são meros indicadores de um coração rebelde. Deus não pode viver, amar e operar num coração que não é submisso a Ele. *Obediência incompleta é o mesmo que completa desobediência.*

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS